

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE SÍFILIS CONGÊNITA EM TAUBATÉ ENTRE 2019-2024

ODS 3

Cristóvão Marcondes de Castro Rodrigues (Universidade de Taubaté)
Lídia Leme Justino Drago (Universidade de Taubaté)
Lucas Neves Dutra Novaes Maia (Universidade de Taubaté)
Rafaella Antunes dos Santos (Universidade de Taubaté)
Letícia Alessandra Santiago (Universidade de Taubaté)

A sífilis congênita é uma infecção que ocorre por via transplacentária, durante o parto ou pela amamentação, resultante da transmissão da bactéria *Treponema pallidum* presente na corrente sanguínea da gestante infectada para o concepto. A transmissão vertical pode ocorrer devido à falta de testagem ou à não realização do tratamento adequado antes ou durante a gestação. Este estudo teve como objetivo levantar dados referentes ao número de notificações de casos confirmados, a faixa etária materna, a realização ou não de pré-natal e o tratamento dos parceiros. Os dados foram obtidos do Ministério da Saúde (MS), por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net), e contemplam apenas o município de Taubaté-SP, nos anos de 2019 a 2024. Durante um período de cinco anos, o total de casos notificados foi de 284, com 79 notificações ocorrendo apenas em 2023. A faixa etária mais prevalente foi a de 20 a 29 anos, contabilizando 176 casos. Em relação à realização do pré-natal, apenas 11 gestantes não realizaram esse acompanhamento, o que representa 3,87% do total de gestantes com diagnóstico confirmado e notificado. Quanto ao tratamento dos parceiros, este foi realizado em 198 casos, enquanto 86 parceiros não receberam o tratamento adequado, resultando em aproximadamente 30% dos parceiros sem o tratamento necessário. A compreensão do perfil epidemiológico das gestantes com casos notificados de sífilis é fundamental para o desenvolvimento e a implementação de estratégias de saúde pública mais eficazes. Esse conhecimento permite a elaboração de ações direcionadas que visem não apenas informar e educar, mas também orientar adequadamente sobre os riscos associados à transmissão vertical da sífilis e as consequências do não tratamento, tanto para a gestante quanto para o parceiro. Além disso, é imprescindível promover iniciativas que incentivem a prevenção da doença, garantindo assim um cuidado integral e a saúde das futuras gerações.

Palavras-chave: Sífilis congênita; Transmissão vertical; Pré-natal; Análise epidemiológica.